XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO C

Que valores devem servir de base ao nosso projeto de vida? Que escolhas devemos fazer para que a nossa vida não seja desperdiçada? A liturgia deste vigésimo quinto domingo comum convida-nos a refletir sobre estas questões... Avisa-nos, logo à partida, que não pode ser o dinheiro a comandar a nossa vida; sugere-nos, em contrapartida, que escolhamos os valores duradouros e eternos, os valores do Reino, os valores de Deus.

A **primeira leitura** traz-nos a palavra de Amós, o profeta da justiça social. Dirigindo-se aos comerciantes sem escrúpulos, apostados em “espezinhar os pobres” e em “eliminar os humildes da terra”, Amós avisa: “Deus não esquecerá nenhuma das vossas obras”. A injustiça, a exploração dos pobres, a humilhação dos mais fracos, a subversão da verdade, a escravização dos irmãos, são a subversão completa do projeto que Deus tem para o mundo e para os homens. Os que escolhem esses caminhos, terão que dar contas a Deus das opções que fizeram.

Na **segunda leitura**, o autor da primeira Carta a Timóteo convida os crentes a sentirem-se irmãos de todos os homens, sem exceção. Todos temos por Pai o mesmo Deus, todos fomos redimidos pelo mesmo Cristo Jesus. Todos fazemos parte de uma única família; as dores e esperanças dos nossos irmãos dizem-nos respeito; somos chamados à fraternidade e à comunhão. Essa solidariedade que devemos ter uns com os outros deve, inclusive, transparecer no nosso diálogo com Deus, na nossa oração.

No **Evangelho**, Jesus conta uma parábola sobre um administrador astuto, que percebeu quais eram os valores em que valia a pena apostar. Numa altura em que a sua vida tinha chegado a uma encruzilhada, propôs-se prescindir de um lucro imediato e precário, para garantir uma recompensa duradoura e consistente. Jesus avisa os seus discípulos para fazerem o mesmo. A aposta nos bens materiais nunca será, segundo Jesus, uma aposta que dê pleno sentido à vida do homem.

Dehonianos

AGENDA

Inscrições para a Catequese

Estão abertas as inscrições para a Catequese destinadas a todas as crianças dos 6 aos 13 anos (nascidas entre 2012 e 2018).

Também estão abertas as inscrições para o Despertar da Fé, destinadas a crianças dos 3 aos 5 anos (nascidas entre 2019 e 2021).

As inscrições decorrem nos seguintes horários e locais, conforme o Núcleo:

Igreja do Algueirão

Sábados: 20 e 27 de setembro
Das 15h00 às 18h00

Igreja da Natividade

Sábados: 20 e 27 de setembro
Das 17h00 às 18h00
Domingos: 21 e 28 de setembro
Das 10h30 às 12h00

Salão das Mercês

Sábados: 20 e 27 de setembro
Das 16h30 às 18h30

O início da catequese será nos dias 4 e 5 de Outubro.

CARTA DO PATRIARCA DE LISBOA NO INÍCIO DO ANO PASTORAL 2025/2026

Reverendíssimos Padres,
Caríssimos Irmãos,

No início de um novo ano pastoral, ainda no ritmo do Jubileu e já na iminência de recomeçar as visitas pastorais, o Senhor chama-nos a renovar o ardor missionário e a redescobrir a beleza de sermos Igreja que vive, anuncia e testemunha o Evangelho no meio do mundo. Não é outra a missão da Igreja senão evangelizar, ou seja, fazer brilhar a luz do Evangelho em todas as dimensões da vida humana. Também nós, como comunidade diocesana, queremos deixar-nos guiar pelo Espírito para sermos uma **Igreja missionária, capaz de escutar, anunciar e convidar à conversão.**

A missão começa sempre pela escuta. Antes de falar, é necessário aprender a escutar: a Deus na oração, a Sua Palavra nas Escrituras e os irmãos no concreto das suas vidas. A Sagrada Escritura mostra-nos como a escuta é o primeiro passo da fé: «Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único!» (Dt 6, 4). No entanto, quando somos convidados a escutar o Senhor, damos-lhe conta de que, em primeiro lugar, foi Ele, como Pai de Amor, que nos escutou, que esteve atento aos anseios mais profundos do nosso coração: «Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor» (Ex 3, 7). Deste modo, a dinâmica da escuta torna-se constitutiva da vida de fé, não como exercício exterior, mas como entrada numa dinâmica que nos introduz na vida divina. A primeira ouvinte da Palavra que nos aparece como modelo de acolhimento é a Virgem Maria, que «conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração» (Lc 2, 19). Todos os discípulos de Cristo são chamados à escuta, como o Senhor Jesus indica: «As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-me» (Jo 10, 27). Deste modo, se queremos constituir-nos em estado permanente de missão (cf. Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, n. 25), somos chamados a crescer na escuta da Palavra, na escuta da oração e na escuta das pessoas — sobretudo dos que mais sofrem ou se encontram afastados.

Da escuta da Palavra, nasce um segundo passo: «nós acreditamos e por isso falamos» (2 Cor 4, 13). **Da escuta brota o anúncio.** Quem escuta verdadeiramente a Palavra não pode guardá-la para si, mas sente a urgência de a partilhar: «Ai de mim, se eu não evangelizar!» (1 Cor 9, 16). O nosso anúncio deve ser feito com palavras, mas sobretudo com gestos, com vida coerente, com testemunho de caridade, na busca da santidade. Uma Igreja missionária não se fecha nas suas estruturas, mas abre-se ao mundo para levar a todos a alegria do Evangelho, correspondendo ao mandato que recebeu de Jesus: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura» (Mc 16, 15). Deve-se tornar algo incontornável na vida de qualquer cristão, como experimentavam os primeiros cristãos: «Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20).

Chegamos, assim, ao terceiro passo, que nasce da escuta e da evangelização: o anúncio autêntico não deixa ninguém indiferente.

Provoca uma resposta, chama à conversão. Não pode ser algo só teórico, mas é uma resposta que envolve toda a vida, tudo o que somos e queremos. Por isso, há a centralidade do convite à conversão de forma clara, desde o início da vida pública de Jesus: «Arrependei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1, 15). A conversão é a condição de possibilidade do acolhimento da vida divina, como proclamava o Apóstolo Pedro no dia de Pentecostes:

«Convertei-vos e peça cada um o batismo em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos seus pecados; recebereis, então, o dom do Espírito Santo» (At 2, 38). Deste modo, a conversão não é ato de um momento só, mas uma realidade contínua, como indica o Apóstolo Paulo: «Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito» (Rm 12, 2). Converter-se é voltar-se para Deus com todo o coração, deixar que Cristo renove a vida e assumir o caminho da santidade e da missão. Como pastor, convido toda a Diocese a este caminho: conversão pessoal, conversão pastoral e conversão missionária.

Queridos irmãos e irmãs, este é o tempo favorável. O Senhor chama-nos a ser uma Igreja que escuta com fé, anuncia com alegria e convida à conversão com esperança. Só assim nos tornaremos realmente missionários, fermento de Evangelho no meio do mundo. Peço-vos que, em cada paróquia, comunidade, movimento, família e grupo, façais destes três verbos — escutar, anunciar, converter — a bússola deste ano pastoral. Confio-vos à intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja e primeira discípula missionária, e desejo a todos vós um bom e santo ano pastoral.

Lisboa, 16 de Setembro de 2025

† RUI, Patriarca de Lisboa

PATRIARCADO DE LISBOA PROMOVE ENCONTROS SINODAIS PARA JOVENS

O Patriarcado de Lisboa, através do Serviço da Juventude, o Setor da Animação Vocacional e a Pastoral Universitária, vai dinamizar sete encontros sinodais dirigidos a jovens, em diversas zonas da diocese, nos fins-de-semana do mês de outubro. “Escutar os jovens e capacitá-los para uma participação ativa na vida eclesial”, é o objetivo dos ‘Círculos Geração Rise Up’, informa o Patriarcado de Lisboa, que cita uma carta enviada aos padres da diocese.

Cada paróquia, unidade pastoral, movimento ou capelania foi convidada a indicar dois jovens representantes, a presença dos jovens é essencial para “contribuir para o processo nacional de auscultação no âmbito da pastoral juvenil, revitalizar as equipas vicariais da juventude, e fortalecer a vivência sinodal entre as nossas comunidades”. O programa dos sete encontros sinodais conta com momentos de “oração, escuta e fraternidade”, e vão ser presididos pelos três bispos auxiliares do Patriarcado de Lisboa — D. Nuno Isidro, D. Alexandre Palma e D. Rui Gouveia.

Os ‘Círculos Geração Rise Up’ têm lugar aos fins-de-semana (sábados e domingos), entre os dias 5 e 26 de outubro, das 15h00 e às 20h00, em diversas zonas da diocese.